

3693

Resumo: 69

AMBIENTE DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES
EDILÂNEA NUNES MÉLO, CARLA MENÉSES HARDMAN, MAURO VIRGILIO GOMES DE BARROS
Universidade de Pernambuco - edilaneanunes@yahoo.com.br

Introdução: O ambiente das escolas de educação infantil pode estar associado à prática de atividade física (AF) em pré-escolares. No entanto, as evidências sobre esta temática são divergentes. **Objetivo:** Descrever as características do ambiente das escolas de educação infantil e analisar a associação destas com o nível de AF de pré-escolares por porte da escola. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, de base escolar, aninhado a um levantamento longitudinal com crianças (3 a 5 anos). A seleção dos sujeitos foi efetuada mediante amostragem por conglomerados em estágio único. Informações sobre o nível de AF foram obtidas através do questionário ELOS-Pre e para avaliação do ambiente da escola foi empregado o Inventário para Avaliação do Ambiente Escolar. Na análise descritiva foi empregada a distribuição de frequência. A análise de associação entre os indicadores de qualidade do ambiente e o nível de AF foi efetuada por meio de regressão logística binária. **Resultados:** A amostra foi constituída por 1.020 crianças pré-escolares matriculadas em 28 escolas de educação infantil da Cidade do Recife. A média de idade foi de 4,3 anos ($D=0,8$) e 51,5% eram meninos. A prevalência de crianças classificadas com baixo nível de AF nos dias de semana foi de 24,9% (IC95%: 22,5-27,5). Cerca de três em cada sete crianças estavam matriculadas em escolas públicas, sendo que destas 61,9% eram municipais. Sete escolas tinham até 50 crianças matriculadas, outras 13 tinham entre 51 e 200 crianças, e oito tinham mais de 200 crianças matriculadas. Tabela: Valores de OR (IC95%) para análise da associação entre as características do ambiente interno da escola com baixo nível de atividade física em pré-escolares, estratificado por porte da escola.

Imagem:

Porte da escola	Variável	Desfecho: baixo nível de atividade física			
		Valores brutos	Valores ajustados*	OR (IC95%)	p
≤ 100 alunos	Não oferece aula de educação física	1,26 (0,73-2,17)	0,410	Excluído	
	Tem pelo menos um recreio**			Excluído	
	Não há atividade física orientada no recreio	1,62 (1,02-2,57)	0,040	1,46 (0,88-2,42)	0,144
	Não pode trazer brinquedos para brincar no recreio	1,16 (0,55-2,45)	0,697	Excluído	
	Não oferece atividades físicas extracurriculares	1,39 (0,82-2,37)	0,224	Excluído	
≥ 101 alunos	Mais de uma instalação física disponível na escola	0,82 (0,53-1,28)	0,385	Excluído	
	Não oferece aula de educação física	0,97 (0,60-1,55)	0,895	0,39 (0,19-0,82)	0,013
	Tem pelo menos um recreio	0,93 (0,64-1,35)	0,708	0,38 (0,15-0,93)	0,035
	Não há atividade física orientada no recreio	0,84 (0,59-1,19)	0,320	0,49 (0,29-0,84)	0,009
	Não pode trazer brinquedos para brincar no recreio	0,97 (0,69-1,36)	0,844	0,35 (0,15-0,83)	0,017
	Não oferece atividades físicas extracurriculares	1,03 (0,73-1,44)	0,871	0,52 (0,32-0,86)	0,010
	Mais de uma instalação física disponível na escola	0,88 (0,62-1,23)	0,443	Excluído	

*Ajustado por sexo, idade, escolaridade materna e tipo de escola. ** Em escolas com ≤ 100 crianças matriculadas, os valores desta variável foram constantes e, por isso, esta foi excluída do modelo.

Conclusão: Identificou-se que em escolas de menor porte nenhum dos fatores ambientais avaliados apresentou associação com o nível de AF das crianças em dias de semana. Por outro lado, em escolas de maior porte, cinco características ambientais foram identificadas como fatores inversamente associados ao nível de AF, curiosamente o sentido da associação foi diferente do esperado e as razões precisarão ser alvo de futuras investigações.

Agência de Fomento: CNPq, CAPES, FACEPE

3743

Resumo: 70

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FÍSICO EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARACAJU-SE

Adelmax Pedral da Cruz, Arley Santos Leão, Jorge Rollemburg dos Santos, Camila dos Santos Araújo, Luiz Vinícius Pina Vieira, Rodrigo Hafner Brito Ramos
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE - prof.adelmax@rr7.com

Introdução: Estudos sobre desempenho físico em crianças e jovens despertam interesses entre professores e pesquisadores, por estarem diretamente relacionadas às atividades esportivas na escola e qualidade de vida desses educandos. **Objetivo:** Avaliar o desempenho físico de escolares, com faixa etária entre sete e onze anos, pertencentes à rede pública estadual do município de Aracaju - SE. **Metodologia:** Participaram 48 escolares, sendo 20 do sexo feminino ($10,40 \pm 1,60$ anos) e 28 do sexo masculino ($9,93 \pm 1,65$ anos). Foram observadas as variáveis repetições abdominais (30 segundos), flexão de braços (30 segundos) e salto em extensão. Para a análise de dados utilizou-se a estatística descritiva, o teste t para amostras independentes e a correlação linear de Pearson, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se, em todos os testes, diferença significativa favorável ao sexo masculino. Quando consideradas as relações entre as variáveis foi observado $r = 0,52$ entre as flexões de braços e os abdominais apenas para o sexo masculino. **Conclusão:** O sexo masculino obteve melhores valores nos testes que o feminino.

3775

Resumo: 71

ASSOCIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RELATIVA COM OS ÍNDICES DE ADIPOSIDADE CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Otavio Vanni Martins de Oliveira, Dahan da Cunha Nascimento, João Paulo Marques, Randall Diniz Ramos, Viviane Feitosa da Silva, Sandor Balsamo
Centro Universitário UNIEURO - otaviovanni@gmail.com

Introdução: Estudos apontam que altos níveis de força muscular em crianças e adolescentes foram associados com menores índices de massa corporal, boa saúde cardiovascular, melhor sensibilidade à insulina e níveis mais elevados de conteúdo mineral ósseo. Baixa força muscular está associada com maior risco de obesidade/síndrome metabólica. **Objetivo:** Entretanto, não foram encontrados estudos que investigaram a associação da força muscular com marcadores antropométricos de obesidade em crianças e adolescentes brasileiros. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a associação dos níveis de força muscular com os índices de adiposidade corporal em crianças e adolescentes. **Metodologia:** O estudo foi realizado na cidade Celândia Sul – DF (nº 154/2011). Os critérios de inclusão foram: ser voluntário; ter idade entre 11 e 12 anos; realizar todas as avaliações propostas pelo estudo; não apresentar limitações físicas que possam comprometer as avaliações e autorização prévia do responsável. Participaram do estudo 93 crianças de escola pública e privada, de ambos os性es (57 meninas e 36 meninos), com idade de 11 (15 anos) e 12 (78 anos) anos. O teste de regressão múltipla com método hierárquico (entrada em blocos) foi utilizado para avaliar os dados e todas as hipóteses referentes ao mesmo foram respaldadas. O programa estatístico utilizado foi Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 13.0). **Resultados:** Somaticamente as variáveis, índice de massa corporal ($P=0,04$; R parcial $-0,22$), idade ($P=0,04$; R parcial 0,22) são previsões significativas para a força de preensão manual e as variáveis, sexo, circunferência da cintura, circunferência do pescoco e nível de atividade física não são previsões significativas para a força de preensão manual (tabela 1). As variáveis, índice de massa corporal, circunferência da cintura, idade e nível de atividade física, sexo e circunferência do pescoco influenciaram em 5, 0, 5, 0, 0, 4% respectivamente.

Imagem:

Tabela 1 : Associação da Força Relativa de Prensão Manual com as variáveis previsoras

B	Erro Padrão	Beta (β)	T	P	R Parcial	R ²	%	VIF
Passo 1								
0,80	0,06							
IMC	-0,01	0,01	-0,47	2,14	0,04*	-0,22	0,05	5,00
Passo 2								
Idade	0,04	0,02	0,18	2,09	0,04*	0,22	0,05	5,00
NAF	0,00	0,00	0,03	0,35	0,72	0,04	0,00	1,13
Sexo	0,00	0,02	0,02	0,15	0,88	0,02	0,00	1,51
CP	0,01	0,01	0,25	1,77	0,08	0,19	0,04	4,00

Legenda: B = relacionamento entre a variável previsora com a variável de saída; Beta = número de desvios padrão que a variável saída mudará como resultado de uma alteração de um desvio padrão no respectivo previsor, P = significância. * = $p < 0,05$, R² = coeficiente de determinação, IMC = índice de massa corporal, CC = circunferência da cintura, CP = circunferência do pescoco, NAF = nível de atividade física, % = variação em uma variável que é explicada pela outra FIV = inexistência de multicolinearidade.

Conclusão: Os resultados revelam que a variável independente: índice de massa corporal foi preditor significativo de força de preensão manual, mesmo após o controle das variáveis confundidoras: sexo, idade e nível de atividade física.

3763

Resumo: 72

COMPARAÇÃO DAS ALTERAÇÕES POSTURAIS EM ATLETAS DE ESPORTE DE COMBATE DE RENDIMENTO MÁXIMO ENTRE ADULTOS E ADOLESCENTES

Josenei Braga dos Santos , Evélise de Toledo, Luiz Carlos Freire, Luis Fernando Lima, Munil Adriano Junior, Fabiano da Silva, Paulo Alvim Muhlfarth, Pedro Ferreira Reis, Antônio Renato P. Moreira
Rede de Estudo da Postura Humana - jobrs7@yahoo.com.br

Introdução: Sabe-se que tanto praticantes como atletas de esporte buscam cada vez mais o desempenho e a excelência, a qualquer custo, o que propicia um significativo aumento da prevalência dos problemas osteomusculares e de lesões, pois esta modalidade exige na maioria dos golpes, uma hiperextensibilidade de músculos e hiperflexibilidade. **Objetivo:** Identificar as alterações posturais mais acometidas em atletas de esporte de combate de rendimento máximo entre adultos e adolescentes. **Metodologia:** Participaram da amostra 68 adultos com idade de 29,3 ± 7,9 anos, com 9,9 ± 7,5 anos de prática e 65 adolescentes com idade de 15,3 ± 2,3 anos, com 4,9 ± 3,5 anos de prática, que treinavam de três a cinco vezes por semana e participavam de competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Para avaliação da postura corporal utilizou-se o protocolo da Portland State University (1988), na qual adotou-se como boa postura o valor = 80% para adultos e = 75% para adolescentes. No que se refere à aquisição das imagens, utilizou-se uma câmera fotográfica digital e um tripé. Para análise das fotos, empregou-se recursos de computação gráfica e para comparação entre faixas etárias empregou-se o teste t de Student para amostras independentes. Resultados: Os resultados da avaliação postural demonstraram que a região de membros inferiores (RMI), em ambas as faixas etárias, apresentaram valores significativamente abaixo dos estipulados como bons, sendo considerada como uma situação extremamente crítica, estando nos adolescentes abaixo do aceitável, na qual o joelho, diagnosticado como hiperextendido, foi o segmento corporal com maior alteração: 30% nos adultos e 27% adolescentes. Na Tabela 1 apresenta-se a média dos percentuais de cada região.

Imagem:

Tabela 1 – Avaliação da postura corporal por regiões em percentual (%)

Índices	Adultos (n = 68)	Adolescentes (n = 65)	P
	\bar{x} (dp)	\bar{x} (dp)	
RCP	81,9 (8,7)	79,9 (7,7)	0,15
RCDL	87,1 (12,2)	82,5 (13,6)	0,04
RAQ	94,5 (10,9)	92,1 (15,5)	0,32
RMI	76,8 (10,1)	70,2 (12,5)	0,001

RCP = Região da Cabeça e do Pescoco... RCDL = Região da Coluna Dorsal e Lombar RAQ = Região do Abdômen e Quadril RMI = Região de Membros Inferiores ICP = Índice de Correção Postural

Conclusão: Conclui-se que é extremamente necessária orientação sobre estas alterações junto aos atletas o mais rápido possível, principalmente nos adolescentes, replanejamento da preparação física com ênfase em exercícios de fortalecimento muscular para a RMI, inserção de treinamento preventivo e exercícios compensatórios a fim de minimizar problema

Agência de Fomento: Rede de Estudo da Postura Humana